



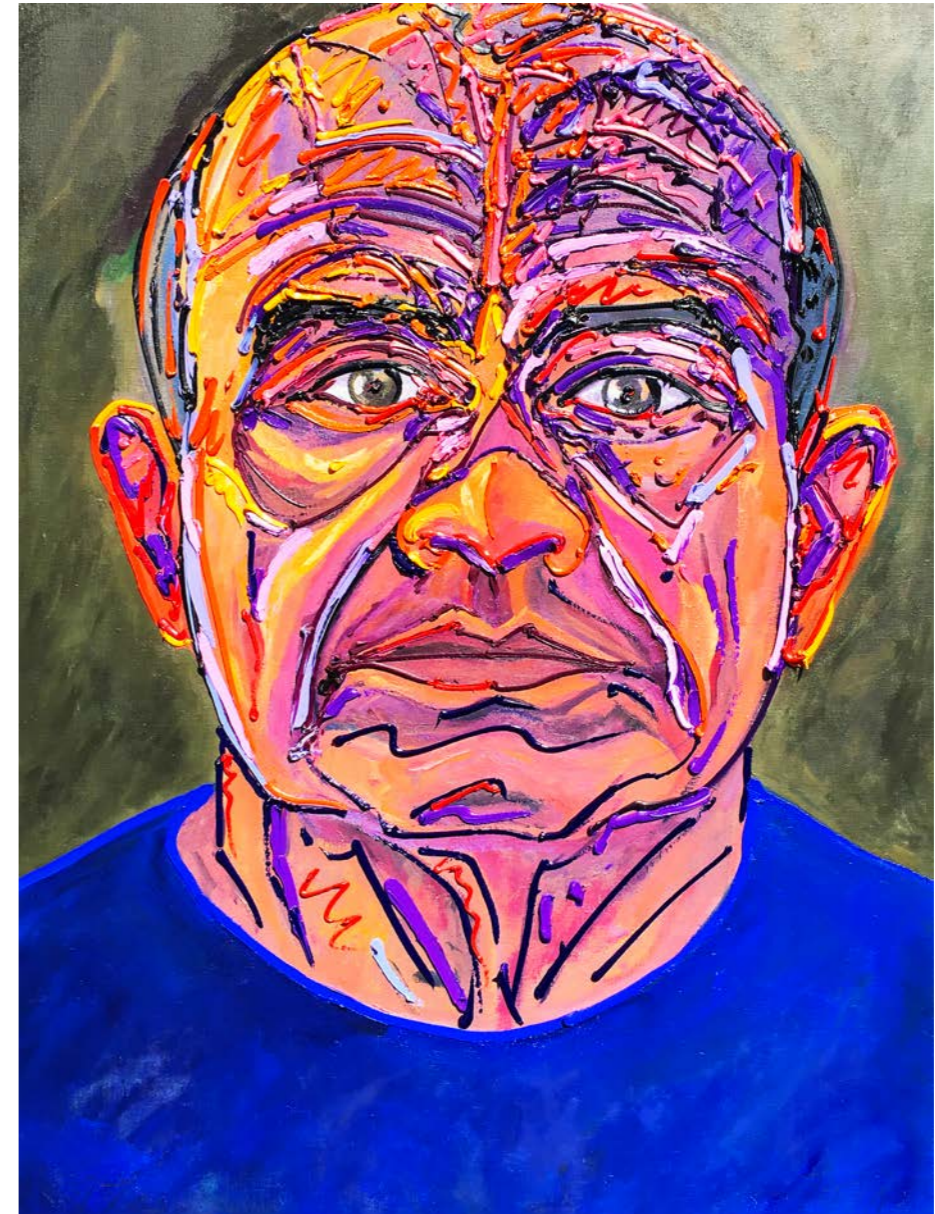
À FLOR DA PELE

a pintura visionária
de
Stênio Burgos

À Flor da Pele



Ancoradouros
4 painéis ost 430 x 70



MAUC
MUSEU DE ARTE DA UFC

14/03/2019 a 24/05/2019
FORTALEZA-CEARÁ - BRASIL



O ano novo de Gardenia
ost 117 x 160

Dedico esta exposição ao
meu amigo Pedro Eymar.

Stênio Burgos no Museu de Arte da UFC

Em meio as águas de março, José Stênio Burgos aporta no Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará trazendo à tona todos os nossos sentidos, nos deixando À Flor da Pele com sua exposição.

Chegando com a Primavera mais cedo ao Benfica, à UFC e ao Mauc, o artista nos apresenta através da sua obra toda a exuberância das flores, jardins e parques holandeses pintados em seu Ateliê Rozengracht, em Amsterdan. Apresenta-nos também, toda a beleza das paisagens cearenses vistas a partir do seu Ateliê Papapua em Amontada, onde podemos reconhecer as esculturas de Mestre Graciano que ornam seu jardim, as torres eólicas que são vistas ao longe no litoral cearense e o roçado de milho em seu quintal que nos traz esta origem sertaneja. Um painel com retratos dos amigos e familiares nos inquieta pela expressividade do olhar dos representados, assim como seu auto-retrato, pintado em 2014/2018 e que dá nome a esta exposição.

O artista e a exposição se fundem através da pincelada forte, da intensidade, da textura e volume da camada pictórica, quase tridimensional. A sua obra instiga o olhar do visitante, promove uma experiência singular de aproximação e afastamento, de reconhecimento e estranhamento da realidade. Destaca-se pelo impacto que causa aos nossos sentidos e à nossa imaginação.

Em 2005, ao lado do artista plástico Babinski, debuta em nossos salões com a exposição “Eipifanias”, com curadoria do pesquisador e professor Gilmar de Carvalho. Em 2009 retorna ao Mauc com a exposição individual “Stênio Burgos: Pinturas”, ocupando toda a área destinada às exposições temporárias, com curadoria da pesquisadora Olga Paiva.

Com um tom mais político e politizado e comemorando seus 20 anos como artista plástico, Burgos apresenta ao público a exposição “À Flor da Pele: a pintura visionária de Stênio Burgos”, com 87 trabalhos e com a curadoria de Gilmar de Carvalho. Além disso, esta mostra se referencia na história do museu como a primeira exposição acessível aos deficientes visuais com duas obras disponíveis à leitura tátil e textos em Braille.

Neste rápido sobrevôo pela exposição podemos notar o quanto Burgos, um cidadão do mundo, se alinha ao lema da UFC e do Mauc “do Universal pelo Regional”, cunhado na década de 50 pelo criador da Universidade Reitor Antonio Martins Filho, e que se mantém vivo até os dias atuais. Pela terceira vez no museu, Burgos se reinventa como artista e se mantém fiel ao seu estilo artístico.

À Flor da Pele pulsa no coração do Mauc e da UFC!

Henry de Holanda Campos - Reitor da UFC
Graciele Siqueira - Diretora do Mauc

Ações educativas e acessibilidade à arte: construindo um MAUC mais inclusivo e plural

Até a primeira metade do Século XX, as pessoas com deficiência eram vistas pela sociedade como seres inválidos, incapazes de exercer qualquer profissão ou atividade social. Movimentos sociais e institucionais iniciados a partir da década de 50 mostraram que as barreiras impostas às pessoas com deficiência não decorriam de suas limitações físicas ou sensoriais, mas de uma visão distorcida que a sociedade tinha em relação ao seu potencial como seres humanos. Esse quadro foi mudando à medida que as pessoas com deficiência conquistavam seu lugar na sociedade.

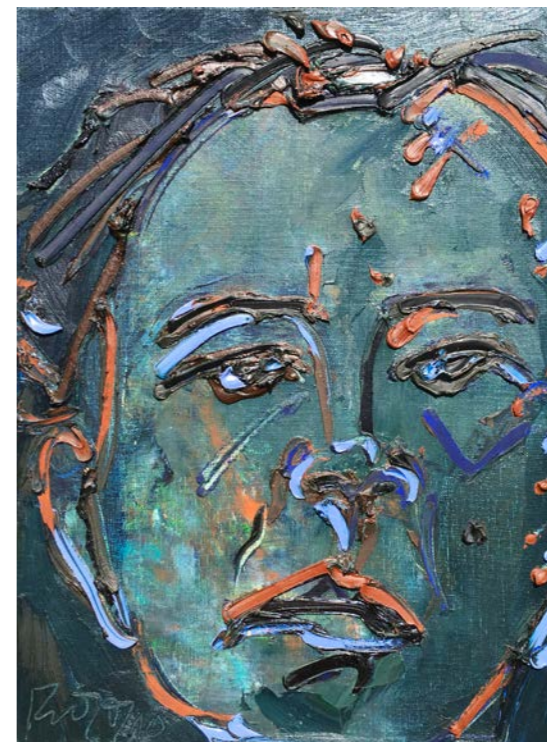
Desde 2015 o Brasil conta com uma Lei de Inclusão da Pessoa com Deficiência, resultado de décadas de lutas e mobilizações em prol da garantia de direitos às pessoas com deficiência. Nesse contexto, a acessibilidade é compreendida como um direito que garante à pessoa com deficiência ou mobilidade reduzida viver de forma independente e exercer seus direitos de cidadania e de participação social.

Com o objetivo de aproximar as pessoas com deficiência ao mundo da arte, o Museu de Arte da UFC (MAUC) vem desenvolvendo ações que visam a inclusão e a garantia do direito de acesso universal à cultura e ao patrimônio. Exemplo disso é a exposição “À Flor da Pele: a pintura visionária de Stênio Burgos”, que acontece no MAUC desde o dia 14 de março. Pela primeira em sua história, o museu conta com duas obras de arte disponíveis à leitura tátil e textos em Braille, que contêm a descrição das peças e o texto de apresentação do curador da mostra, o professor Gilmar de Carvalho.

Além da inclusão de pessoas com deficiência visual, o MAUC tem investido no acolhimento de outros segmentos. Desde março de 2019, como parte do projeto de implantação do Setor Educativo do Museu, a instituição conta com a atuação da bolsista Jully Dionizio, do curso de Letras Libras da UFC. A presença da estudante vem colaborar no processo de implantação de visitas mediadas para o público surdo, além de possibilitar novos aprendizados para a equipe do Museu, que terá oportunidade de vivenciar oficinas destinadas à formação em Libras.

A promoção da cidadania e a garantia do direito de acesso universal ao patrimônio cultural vêm guiando o processo de construção de um Museu de Arte mais inclusivo e plural. As ações de acessibilidade até agora implementadas estão em sintonia com as políticas mais amplas adotadas pela Universidade Federal do Ceará com vistas a proporcionar acolhimento e respeito à diferença, no caminho de uma universidade cada vez mais plural e democrática. Visite o MAUC e participe dessa construção!

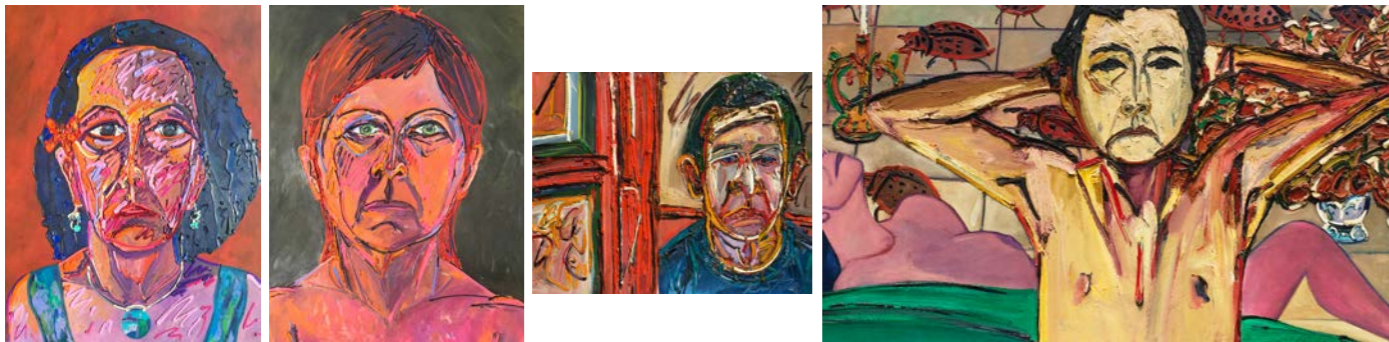
*Carlizeth Campos
Helem Cristina de Oliveira Correa
Saulo Moreno Rocha*



Autoretrato XXXI
ost 35 x 27



Banheiro com lírios
ost 33 x 41



A pintura visionária
de
Stênio Burgos



Stênio Burgos nos surpreende com sua pintura. O que ele nos propõe é denso e implica um enfrentamento com tintas, pincéis ou a bisnaga com a qual grafita as telas, dando-lhes uma de suas marcas, a tridimensionalidade.

Ele pinta o que está ao seu redor. Sua obra é autobiográfica, daí a profusão de autorretratos, aos quais recorre, para enviar determinados recados.

Além de autobiográfica, a pintura de Burgos tem sido um manifesto, que valoriza a estética e descarta os clichês.

A obra de Burgos é política sem ser panfletária. Ele não abre mão da beleza, ainda que busque a contundência. Retrata o cotidiano, pintando marinhas, cascudos, "roças", brocados, a casa de praia, seus arredores e as torres das eólicas, suas vizinhas.

Retratar o cotidiano é um exercício de democracia. Os protagonistas têm em comum a valorização do trabalho que os irmana.

Fincou suas bandeiras nos canais de Amsterdam ou na Beaux Arts, em Paris, fazendo do mundo uma grande aldeia.

Nunca fugiu do enfrentamento dos dilemas e enigmas que a pintura propõe. Luta, sofre, e faz disso a matéria prima de uma arte de excelência. Tem alegrias, como todos nós, e uma missão: pintar o mundo.

Suas telas se destacam no panorama cearense pela leitura pessoal, pelas soluções que apresenta, e pela indignação que ultrapassa o cotidiano, um dos seus pontos de partida.

Nunca reivindicou a condição de porta-voz do povo ou dos que fruem o que ele faz, com uma imprevisível e silenciosa fúria.

Suas telas exalam uma tensão permanente. Ele não faz do vaso de flores uma natureza morta. Os buquês flamengos estarão mais vivos do que nunca, e são um "incômodo" por conta de sua beleza sem par.



Seus ancoradouros fazem tremular campos de flores (tulipas, peônias, lavandas, girassóis de Van Gogh), ou das especiarias, em uma abstração que não teria existido, se antes não tivesse existido Antônio Bandeira.

Ele não dilui, não parodia, não revisita, como se faz na chamada pós-modernidade. Ele cria, a partir do que viu, sonhou ou viveu, do seu repertório de sertanejo de Crateús (1954), e cidadão do mundo.

Burgos impregna tudo o que faz com o destino de Prometeu, condenado por ter roubado o fogo dos deuses para trazê-lo aos homens.

Este "herói civilizador" nos mostra a dimensão política da beleza e a saga do dia-a-dia e torna eloquentes os pequenos gestos, ao trabalhar com a ideia de um "deus das pequenas coisas" e dos grandes rasgos de luz.

Burgos faz parte dos contestadores, que propõem a ruptura, quando tudo parecia apaziguado, quando teóricos da vez anunciavam o fim da História.

O recomeço, ou eterno retorno, sempre esteve presente, como um dos grandes temas da filosofia, da religião, da ecologia, e das artes.

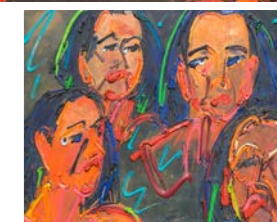
Ele é um transgressor que se reinventa, permanentemente. Não tem fórmulas, nem receitas para pintar. Não tem "fases", como a lua. Sua pintura é um processo que oscila entre o excesso do barroco, e a limpeza dos traços do arquiteto, construindo pontes para o amanhã.

O momento que vivemos é o das nuvens de chumbo que antecipam o medo. Instalaram o retrocesso e o programa é o desmanche do que conseguimos com tanta luta. Muitos chegam a propor a censura da expressão estética.

Aturdido no meio disso tudo, Burgos nos aponta uma saída com a insolência característica da arte: "É hora de abrir uma exposição".

Ele recorre ao Mauc, arena de sua guerra particular em favor da vida, da alegria, e da beleza. Leva a pintura de volta à condição totalizante e visionária, em um mundo que derruba fronteiras. Faz o elogio da diversidade, como proposta de um devir fraterno e igualitário, de um artista à flor da pele.

Gilmar de Carvalho



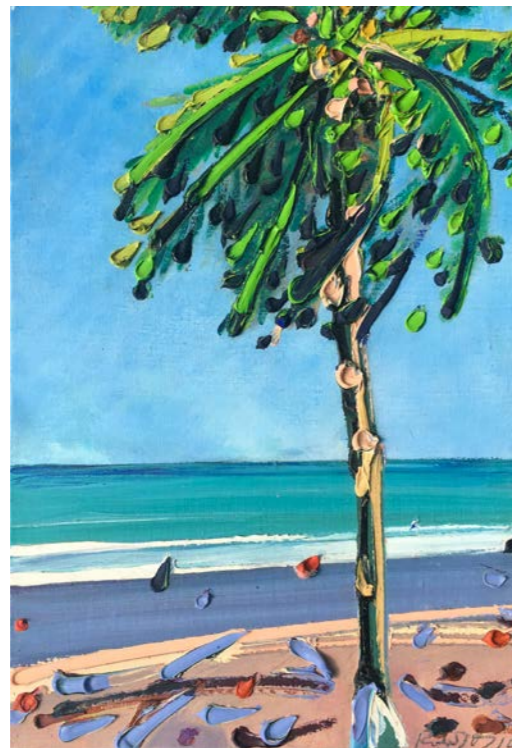
Papapua, Amontada



Ogunhê



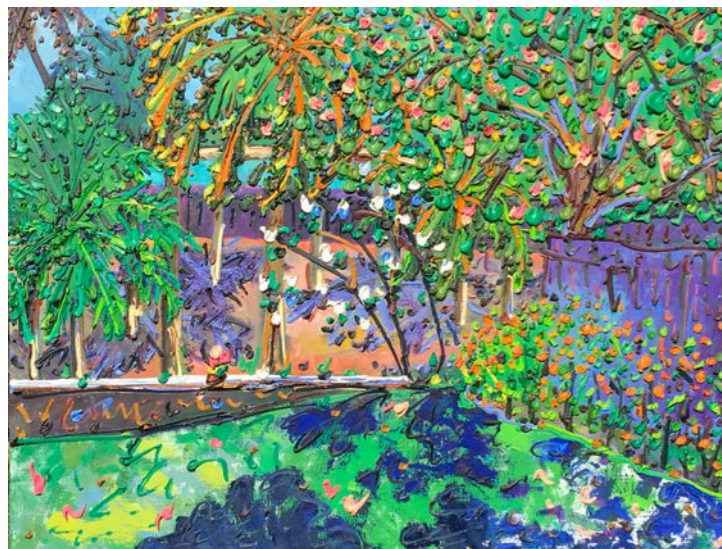
Chuva
ost 89 x 116



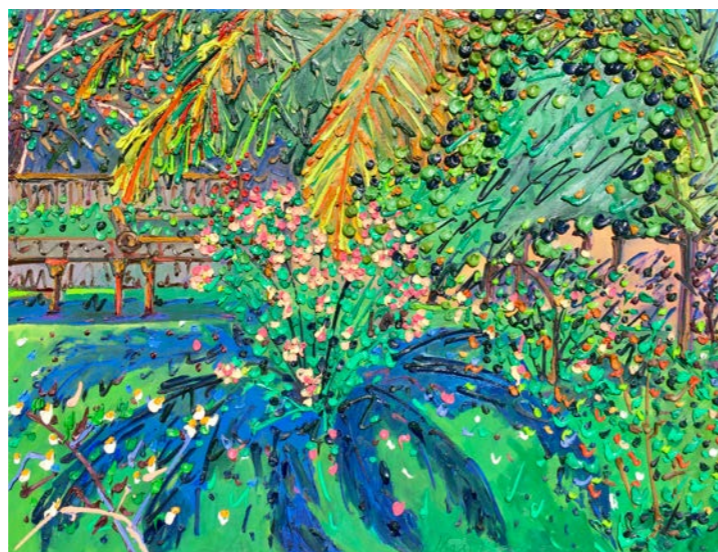
Marinha com coqueiro
ost 37 x 25



Tjubina
ost 89 x 116



East of Eden
ost 89 x 116



East of Eden II
ost 89 x 116



Panorama do sudeste
ost 89 x 116



Junho de 2018
ost 145 x 185



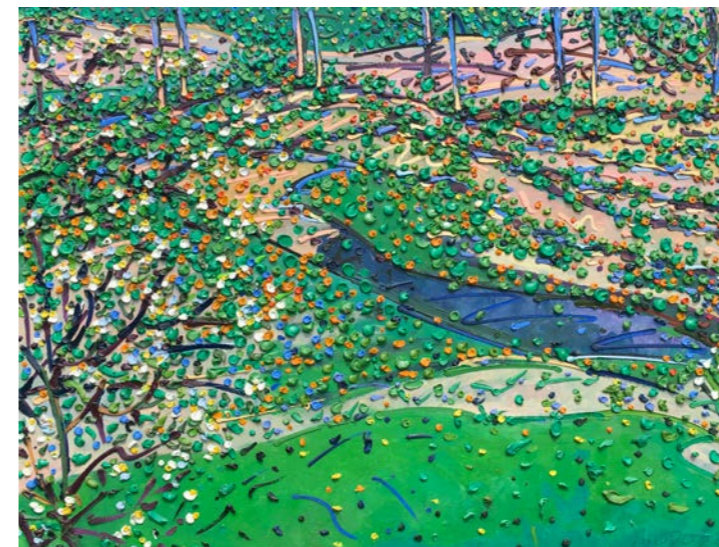
Jacarandá mimoso
ost 38 x 46



Espirradeira
ost 38 x 46



As roças
ost 145 x 185



Chananas
ost 89 x 116



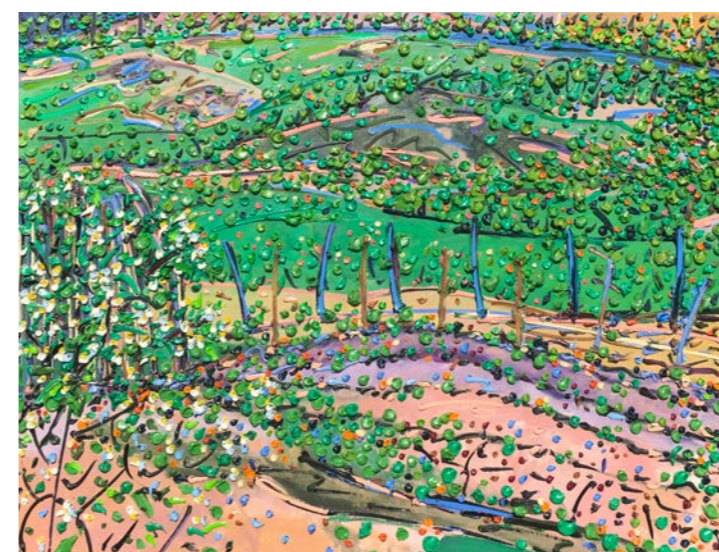
Praia do Júnior
ost 54 x 65



O muro vermelho
ost 40 x 60



Cajueiro do sul
ost 40 x 60



Jasmim São José
ost 89 x 116



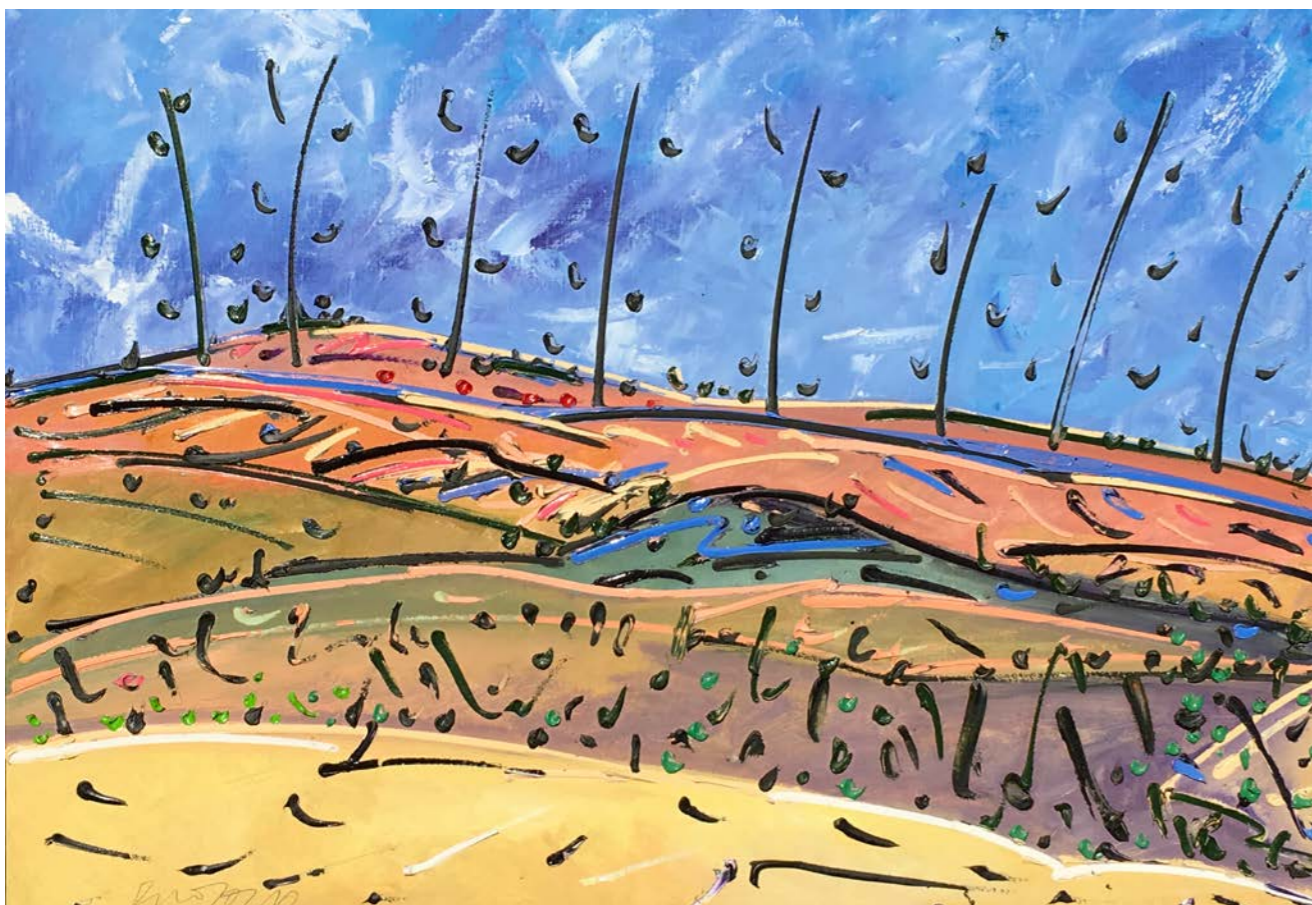
Casudo no verão V
ost 38 x 46



Casudo no verão
ost 38 x 46



General
ost 60 x 90



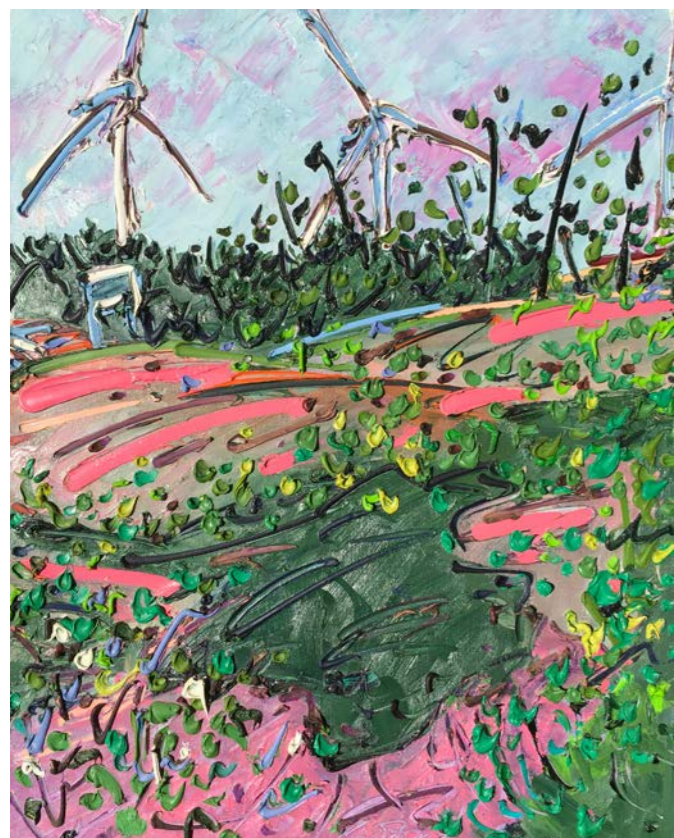
Casudo no verão VI
ost 70 x 100



Paisagem esquecida
ost 60 x 90



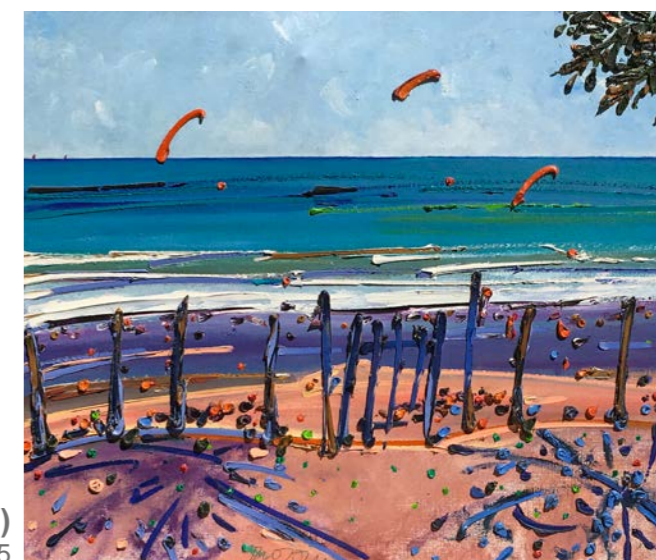
Quixote
ost 81 x 65



Sancho
ost 81 x 65



Meu norte
ost 40 x 60



Ma mer(e)
ost 54 x 65



Dom Quixote
ost 40 x 60



Papapua
ost 97 x 130



Papapua, o projeto
ost 97 x 130



Jardim de Papapua
ost 73 x 92



Ogunhê II



Rozengracht bouquet
ost 116 x 89



Girassóis XI
ost 27 x 35



Girassóis
ost 92 x 73



Iris e girassóis
ost 92 x 73



Polish vase
ost 92 x 73



Bouquet dos reis
ost 73 x 92



Hyacinths in marajoara bowl
ost 73 x 92



Sereia e gladiolos
ost 92 x 73



Dutch vase
ost 92 x 73



Bouquet de ano bom
ost 73 x 92



Da lata
ost 73 x 92



Peônias e crisântemos
ost 89 x 116



Blue lagoon II
ost 73 x 92



Peônias
ost 89 x 116



Blueberry
ost 70 x 60



Amnesia haze
ost 70 x 60



Albenese
ost 70 x 60



Ghana
ost 70 x 60



Skank
ost 70 x 60



Northern light
ost 70 x 60



Jamaican
ost 70 x 60



Bouquet de Jorge
ost 65 x 54



Bouquet de flamboyant
ost 54 x 65



Bouquet da praia
ost 65 x 54



Bouquet de Cosme e Damião
ost 65 x 54



Ramo bordado
ost 65 x 81



Especiarias
7 painéis ost 240 x 60



Landing I
ost 27 x 35



Landing II
ost 27 x 35



Tulpendag
ost 73 x 92



Landing III
ost 27 x 35



Landing IV
ost 27 x 35

Exposições Principais

- 2003 - Exposição coletiva "Humanidades", Galeria Tina Zappoli, Porto Alegre - RS.
- 2004 - Exposição individual "Terras e Céus", Galeria Tina Zappoli, Porto Alegre - RS.
- 2005 - Exposição "Epifanias - Babinski /Burgos", Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará - MAUC, Fortaleza - CE.
Primeiro lugar na Categoria Pintura na XIII Unifor Plástica, Universidade de Fortaleza - CE, com a obra "Paisagem Urbana", prêmio de vigem ao exterior.
Exposição coletiva "A Reunião", Galeria Tina Zappoli, Porto Alegre - RS.
Exposição coletiva "Destques 2005", Centro Cultural Oboé, Fortaleza - CE.
- 2006 - Exposição coletiva "Copa com Arte", Galeria Vicente Leite, Fortaleza - CE.
Exposição individual "Floração - Os Jardins da Nice por Stênio Burgos", Museu do Ceará, Fortaleza - CE.
- 2007 - Exposição coletiva "Terra Adentro", Galeria Tina Zappoli, Porto Alegre - RS
Exposição individual "Stênio Burgos em Quatro Atos", Galeria Vicente Leite, Fortaleza - CE
Exposição individual "Schilderijen en Aquarellen", Galerie The Doors, Alkmaar - Holanda.
- 2008 - Exposição individual "Burgos e Jardins", Galeria Ignez Fiúza, Fortaleza - CE.
Exposição coletiva "V Exposição de férias OBOÉ", Centro Cultural Oboé, Fortaleza - CE.
- 2009 - Exposição individual "Stênio Burgos", Centro de Estudos Latino-Americanos CEDLA, Amsterdam, Holanda.
Exposição individual "Pinturas - Stênio Burgos", Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará - MAUC, Fortaleza - CE.
Exposição coletiva "Mostra França-Brasil Ao Estilo dos Pintores Franceses", UNIFOR - Universidade de Fortaleza - CE.
Participação na XV Unifor Plástica, na Categoria Pintura, Universidade de Fortaleza - CE.
Participação na Exposição "Estrigas: o contador da história da arte cearense", Sobrado Dr. José Lourenço, Fortaleza - CE.
- 2009/2010 - Exposição coletiva "Estrelas do Norte", Sobrado Dr. José Lourenço, Fortaleza e Casa da Cultura, Sobral - CE.
- 2010 - Exposição coletiva "Copa com Arte", Galeria Vicente Leite, Fortaleza - CE.
- 2013 - Exposição individual "Os riscos do bordado", em homenagem a Nice Firmeza, Museu do Ceará, Fortaleza - CE.
Participação na Exposição "NicEstrigas:-Vida e Afeto", Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura, Fortaleza - CE.
- 2015 - Exposição individual "Colorido Rozengracht", Galerie Overstrom, Amsterdam, Holanda.
- 2016 - Exposição Coletiva "Percurso", Galeria Vicente Leite, Fortaleza - CE.
Exposição individual na Casa Cor Fortaleza - CE, com 12 bouquets em homenagem a Nice Firmeza.
- 2017 - Exposição individual "Sertão Holandês", Museu do Ceará, Fortaleza - CE.
Exposição individual "Manual de Caligrafia e Pintura", Centrum Sete Sóis Sete Luas, Ponte de Sor, Portugal.
- 2018 - Exposição individual "Manuale di Calligrafia e Pittura", Centrum Sete Sóis Sete Luas, Pontedera, Italia.
- 2019/2021 - Participação na exposição itinerante internacional de pequeno formato "Quixote el Sancho & Sancho el Quixote", Museu Municipal de Alcázar de San Juan, Espanha.

À Flor da Pele: a pintura visionária de Stênio Burgos

A Pintura em Stênio

Não é um instante, uma ligação imediata entre o que se percebe e o que se configura. Stênio posta-se diante dos temas, florais e humanos, com a alma à flor da pele. Num curto-circuito, dispara uma alucinada busca que rasga a pele da visualidade, encrespa as mãos, os músculos e os gestos, arrastando torrentes de pastas com pele de cores, em composições triunfantes de extrusão anímica. Ver Stênio é pôr o imaginário a bordo do milagre e do drama da criação. É saborear o circuito que liga a forma que inspira àquela que a alma interpreta. É sonhar com a criação. É comungar com o criador.

Fortaleza, 03/04/2019

Pedro Eymar

Em Papapua, a beleza e o amor brotam em todo lugar, não precisam pedir licença. Tudo está à flor da pele. Irresistíveis paisagens convidam os visitantes para passeios imaginários ali, à beira do mar, onde frias eólicas são inocentes brinquedos sobre as dunas; deslumbrantes bouquets sinalizam que a primavera mora aqui. Jacintos, peônias, gladiolos deixam claro que preferem beleza do lado de baixo do Equador. Uma magia de amor que transforma a pequena roça num jardim encantado: leões de Tracunhaém, um alegre pássaro e um Jaraguá maroto, que sabe vadiar, juntam-se ao Pavão Misterioso para dançar ao som da Bandinha Cabaçal, varando os dias e as noites. Os aplausos, garantidos, vêm dos muitos amigos retratados, que não me deixam mentir. Protegido por um luminoso céu holandês, vigia, unido, deitado numa nuvem, com um sorriso de cumplicidade, um outro mago, que também vislumbrou mundos possíveis: le Douanier Rosseau. À Flor da Pele é a prova de que a arte é uma forma de resistência nesse país em que todos vivem à flor da pele.

Olga Paiva

Stenio Burgos, À FLOR DA PELE

Alegria em todo o espaço! Uma primavera exuberante! As cores e os traços de Stênio Burgos nos recebem, ao adentrarmos o recinto do MAUC/UFC, com uma sensação de plenitude. De imediato, fiz um paralelo com a PRIMAVERA de Vivaldi. Parecia-me ver, em cores, a expressão sonora do compositor. Burgos e Vivaldi! Seja pela profusão de girassóis e outros temas, pelos painéis abstratos, pelos retratos expressivos, Stênio nos oferece a alegria primaveril. Sim, vale à pena estar vivo para experimentar um momento de verdadeira emoção como este que a mostra nos provoca. Esta exposição, rica em qualidade e variedade, requer uma fruição que não se esgota em uma só visitação.

Elba Braga Ramalho

Uma viagem encantada por cores e vivências que tenho a honra de compartilhar. Obrigada a você, Stênio Burgos, por revelar um mundo tão surpreendente de emoção, afeto, amor à vida, à arte e a um Brasil de alma e cor sertaneja. Com a ARTE e pela ARTE estamos todos À Flor da Pele.

Arminda Regina Cardoso

Conhecer cada detalhe das obras de Stênio Burgos através do tato foi uma experiência que valeu mais que mil palavras. Pude compreender com quanta arte ele produziu suas telas. A harmonia das cores me foi transmitida através da descrição das peças, feita pelo próprio artista e pela equipe do Mauc. Tocar nas obras e entender o que seus traços e cores significam imprimiu na minha alma a emoção de desfrutar de uma atividade cultural em um espaço museal que se abre para nos receber, acolhendo a nossa diferença e respeitando-a. É uma experiência que vale a pena ser vivida. Excelente iniciativa!

Carlizeth Campos

A exposição “À Flor da Pele”, de Stênio Burgos, é um impulso que pulsa, respira e faz-se em poesia de cores, formatos e expressões que soam uma força, sobretudo, inquietante. Força que faz pensar. Força que é delicada e intensa. Força que inspira, questiona e requer um olhar sensível. Stênio Burgos, com sua obra, mexe com os sentidos do observador. A escuta do silêncio, juntamente com a observação do sensível, a sensação de angústia, as cores, a minúcia de detalhes, as texturas e relevos retratam uma obra que parece ultrapassar os limites da tela e pulsa com o intuito de alcançar o olhar e tato do expectador-participante. “À Flor da Pele” é um profundo diálogo, um encontro horizontal entre formas, cores e texturas e todo o significado que se encontra nas telas com o olhar atento do observador, é, pois, uma obra de caráter político e que encontra no cotidiano a sua força expressiva.

Thaís Vieira

Além de mim apenas o meu retrato, O Flamengo, de 2004. E este está nas preciosas pinceladas de José Stênio Burgos. É alucinante, no sentido da beleza envolvente. É verdade. À medida que a gente penetra na Exposição penetramos nas telas, sentimos, aromas, texturas, volumes... E como entramos a convite nos sentimos donos também. É sempre um encanto novo conhecer ou rever tua obra.

Marcílio Alves Pereira

Aviso aos Navegantes.

Em tempos tão sombrios, ser feliz é uma revolução. A Exposição À Flor da Pele, do artista José Stênio Burgos, é um presente raro e precioso para todos nós. A explosão de cores e beleza mexe profundamente com o nosso imaginário e ao mesmo tempo é um afago nas nossas almas.

Eu duvido você sair incólume depois desse mergulho profundo que mistura sensações, sentimentos e emoções. A hora de ser feliz é agora. Cuida !!!

Nely Rosa

Um delírio, tua amostra no MAUC, José Stênio Burgos. Linda demais.

Contemporânea ao extremo. Pulsante. Adrenalina pura, com a necessária ternura. Parabéns ao MAUC. De fazer inveja ao MoMa.

Luís Sergio Santos

As peles das flores/ as flores das peles/ estão às peles das flores/ enquanto estou/ à flor da pele/ tão leve/ com as cores do Stênio Burgos

Fabiano dos Santos Piúba

À Flor da Pele/À Flor da Tela.

Martine Kunz

Belíssimo trabalho. Aliás hipnotizante exposição !!! Parabéns, Stênio. Cada dia mais, admiro sua obra.

André Espíndola

Como chegou bem, cores vivas em tempos sombrios. Maravilha.

Silvania Pedrosa

Exposição À Flor da Pele de José Stênio Burgos. O colorido da vida.

Monica Serra Silveira

Beleza de exposição e o texto do Gilmar é maravilhoso.

Roberto Galvão

Realmente uma chuva de cores e energia boa, bela obra, linda exposição.

Obrigada meu querido você mora no nosso coração e sua arte nos faz sentir você mais perto, À Flor da Pele.

Lídia Babinski

Luz, luz e luz, e alguma sombra para seres vista em todo o esplendor!

Que as águas de março lavem o suor do rosto, a canseira e a alma do artista, para dar lugar muito especial a essa certamente linda exposição. (Northern light)

Essas pinceladas representação condensada do movimento das ondas, dos ventos, da maré produzem e-motion. Acho que é a primeira vez que sinto tão intensamente a sensação da brisa, vinda de um quadro. (Ma Mer(e)).

Ana Maria Roland

São luzes que se dão a ver em todas as dimensões. Que envolvem o olhar, os sons que vêm de longe, os cheiros conhecidos ou imaginados. E sobretudo o tato, o sentido das quase esculturas para onde se quer ir ou se deseja ficar, por muito mais tempo do que horas e dias efêmeros.

Linda Gondim

Lindíssimo, tudo que tanto amei e foi durante mais de seis décadas a extensão natural de minha vida. Essa pintura fica gravada em minh'alma. Para sempre. Recordação do que jamais voltarei a ter: as caminhadas de pés descalços pela praia, os mergulhos no mar. Dói um pouco porque também é lembrança de um tempo bom quando existia amor. (Ma Mer(e))

Augusto César Costa

Flores iluminadas,
iluminadas flores.

Ismael Pordeus Jr.

São muitas emoções no trabalho, meu amigo Stênio! Assim como em 1881, na Fortaleza dos jangadeiros que se levantaram contra o tráfico de escravizados, eternizando a Jangada Libertadora como símbolo, estamos À Flor da Pele em 2019, apesar de presenteados por sua linda exposição, que tornam os dias mais suportáveis e embala nossos sonhos de um Brasil melhor. Abraços!!!

Saulo Moreno Rocha

Maravilhosa Odisséia. PARABÉNS.

João Jorge Marques Melo

Ando por aí sempre em busca de inspiração para a vida. Stênio Burgos é um prato cheio. Sua pintura impressiona, brinca com a nossa percepção e faz uma analogia certa sobre os diversos ângulos e as mais variadas interpretações que podemos ter para a mesma situação a depender do olhar de cada um. A arte imitando a vida. Ando quase sempre à "flor da pele". O Museu de Artes da UFC (MAUC) bateu um bolão! Aproveitem! Esse é um espaço que sempre acesso quando quero ver o mundo por outra perspectiva.

Veronica Castelo Branco

Foi uma das exposições que mais me tocou nos últimos tempos. Primeiro, porque ele é do interior do meu Ceará. Segundo, porque as obras têm uma explosão de cores, que geram movimento e estimulam nossos sentidos a cada segundo. São telas que podem ser vistas de perto, claro, mas de longe trazem uma riqueza incrível. E é intrigante pensar como o artista consegue desenvolver a técnica e o olhar para criar dessa forma.

Joana Montenegro

Seria muito pretencioso de minha parte agradecer a alguém pela participação nessa exposição. A Flor da Pele não é minha, é de todos nós.

Stênio Burgos

UFC/ Mauc

Reitor

Henry de Holanda Campos

Vice-Reitor

Custódio Luís Silva de Almeida

Chefe de Gabinete da Reitoria

José Maria de Salles Andrade Neto

Diretora do Mauc

Graciele Karine Siqueira

Equipe Mauc

Maria Júlia Ribeiro / Helem Cristina Ribeiro de Oliveira Correia / Kathleen Raelle Silveira / Maria Carlizeth da Silva Campos / Francisco Antonio Araújo Bandeira / Katiana Souza de Oliveira / Auricelia França de Sousa Reis / Juliana Maria Fernandes de Almeida / Saulo Moreno Rocha

Bolsistas

Carla Bianca Carneiro Amarante Correia / Igor Eduardo de Lima Moreira / July Araújo Dionizio / Maria Victória Soares Pereira / Thaís Cândido Vieira / José William Barros Filho / Rômulo dos Santos Sampaio

Equipe Mauc de Apoio

Nathália Jéssica Batista da Silva / José Eudes Bezerra Alves / Raimundo Nonato Almeida Brito / Antonio Augusto Lopes / Francisco Joedilson Oliveira Cavalcante / Magela Felipe de Sousa / Orlando de Abreu Lima

Exposição

Curadoria

Gilmar de Carvalho

Expografia/Desenho Gráfico

Stênio Burgos

Fotos

Franciandeson Sousa

Stênio Burgos

Revisão de textos

Arminda Regina Cardoso

Montagem

Claudenísio Tavares

Franciandeson Sousa

Luz

Claudenísio Tavares

Apoio Cultural

Faculdade Princesa do Oeste

Agradecimentos especiais

Olga Paiva | Alexia Brasil

Carla Vieira | Katia Teles

Harry Mertens | Sônia Burgos

Nely Rosa | Francisco Diogo

Rafaela Veras | Angela Gurgel

Ione Fiuza | Jayme Leitão

Ficha catalográfica

B957 Burgos, Stênio

À Flor da Pele: a pintura visionária de Stênio Burgos / Organização: Stênio Burgos et. al. Fortaleza: Museu de Arte da UFC, 2019.

40 p. ; il.

Exposição realizada no Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará, de 14 de março de 2019 a 24 de maio de 2019.

1. Burgos, Stênio (1954-). 2. Exposição – Arte. 3. Arte – Ceará. 4. Curadoria.

I. Museu de Arte da UFC. II. Burgos, Stênio. III. Carvalho, Gilmar de.

IV. Moreno-Rocha, Saulo. V. Título.

CDD 759.981

burgosthepainter@hotmail.com



“Esse lobo frontal congestionado e irrigado
é o da emoção e do pensamento”

Eugenio Arcanjo



Endereço: Avenida da Universidade, 2854 – Benfica
CEP 60020-181 – Fortaleza – CE – Brasil
Telefone: +55 85 3366-7481